Metrópole

SITUAÇÃO DA COVID-19 NO PAÍS

● Com dados do consórcio da imprensa e do ministério (recuperados)

TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	NÚMERO DE RECUPERADOS*
159.033	553	439	5.496.402	26.647	4.954.159

*NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Na Europa, avança nova versão do SARS-CoV-2. Pág. A13

A Prefeitura da capital liberou, há uma semana, a reabertura de escolas públicas e privadas para aulas regulares no ensino médio. Não foi definido um porcentual máximo de estudantes que podem voltar agora, mas deve haver uma distância de 1,5 metro entre eles

De 40 escolas privadas de SP, 1/4 não retoma ensino médio presencial dia 3

Renata Cafardo
Júlia Marques

A demora na decisão da Prefeitura e a proximidade com o fim do ano fizeram com que 24% das escolas particulares da capital que responderam a uma enquete feita pelo Estadão decidissem não dar aulas presenciais a partir do dia 3. Elas optaram por continuar apenas com atividades extracurriculares na escola ou sequer abriram ainda. Entre os que continuarão com aulas só online estão colégios de elite, como Bandeirantes e Santa Cruz. A reportagem questionou 40 escolas particulares de todas as regiões da cidade, com perfis diferentes.

Sete meses após o fechamento das escolas por causa da pandemia do coronavírus, a Prefeitura liberou, há uma semana, a reabertura de escolas públicas e privadas para aulas regulares no ensino médio. Não foi definido porcentual máximo de estudantes que podem voltar agora, mas deve haver distância de 1,5 metro entre eles. Antes disso, colégios haviam sido autorizados a funcionar, mas só para atividades extracurriculares, como aulas de idiomas e esportes.

O grupo das nove escolas que responderam que não devem retomar as aulas na próxima terça-feira inclui ainda Santa Maria e Mobile, ambos na zona sul. Duas escolas consultadas ainda não decidiram. A reabertura na capital, em meio à queda nas infecções pelo coronavírus, era uma demanda dos colégios particulares, que identificavam necessidade de convívio entre estudantes e de acolhimento emocional.

Mas, agora, parte deles avaliou que um retorno às aulas em novembro, a um mês do fim do ano letivo, prejudicaria o andamento das atividades finais. A maioria dos colégios privados conseguiu oferecer aulas remotas e prevê concluir o ano letivo em dezembro. Além disso, seria preciso mobilizar toda uma estrutura para poucos estudantes interessados e por pouco tempo.

"Seria refazer toda a logística do colégio e das famílias por causa de duas semanas", diz Mayra Ivanoff, diretora pedagógica do Bandeirantes. Isso porque depois desse período o colégio entra em semanas de provas, que já estão organizadas para serem feitas online. Em seguida, em dezembro, os alunos saem de férias. O Band abriu no dia 7 apenas para reforço.

Para a diretora do Colégio Santa Maria, na zona sul, a volta agora poderia desequilibrar a rotina dos estudantes do ensino médio. "Os alunos estão se concentrando mais e conseguindo acompanhar bem o ensino remoto", diz Diane Clay Cundiff. "Faltando um mês para o fim do ano letivo, seria correr um risco desnecessário." O colégio deve continuar com aulas online por enquanto.

No Santa Cruz, a avaliação é de que o retorno híbrido (parte online e parte presencial) "prejudicaria bastante" a programação das últimas atividades do 1.º e do 2.º ano, segundo comunicado da escola. A opção das escolas também está ligada à baixa demanda dos pais dos alunos nessa faixa etária. Diane, do Santa Maria, diz que o pedido maior de retorno vem das crianças da educação infantil. Por isso, a maior parte das atividades presenciais tem sido direcionada aos mais novos.

O prefeito Bruno Covas (PSDB) justificou a volta apenas do ensino médio com o argumento de que os jovens já estão circulando pela cidade e, portanto, a abertura não teria tanto impacto na evolução da pandemia. A poucas semanas das eleições municipais e sob pressão de professores, Covas adiou a decisão sobre o retorno de alunos da educação infantil e fundamental. Com isso, a maior parte das escolas municipais não deve abrir na próxima terça. A rede tem só nove escolas com ensino médio que vão obrigatoriamente dar aulas presenciais.

Emocional. Entre os colégios particulares que pretendem voltar às aulas no dia 3, a avaliação é de que precisam atender à necessidade de convívio dos alunos na escola e a volta agora seria também uma forma de os alunos se acostumarem aos protocolos de segurança e ao formato de classes híbridas.

"Se foi dada a autorização, eu acho que devo isso aos alunos. Muitos deles estão ansiosos em casa, tristes, pedindo para voltar", diz a diretora do Colégio Magno, Cláudia Tricate. "Eles precisam mudar de cenário por causa da saúde emocional." Segundo ela, cerca de 50% dos adolescentes do ensino médio querem voltar à escola. Para ir às aulas, eles devem se inscrever em cada disciplina que querem fazer presencialmente. Serão até 15 estudantes por sala.

O colégio Agostiniano Mendel, na zona leste, também deve receber estudantes em turmas pequenas, de até 12 alunos. Apenas um terço dos estudantes vai frequentar a escola em cada dia.

Dentro da sala, câmeras vão filmar o professor e a aula será transmitida simultaneamente aos que ficam em casa. Não deve haver contato de uma turma com outra. "Esses meninos ficaram muito tempo em isolamento. Por mais curto que seja (*o período de retorno*), é importante fazer essa organização para que eles voltem ao ambiente escolar e estejam em contato com o professor", diz Vagner da Silva, coordenador pedagógico do ensino médio. O colégio espera frequência maior dos alunos do 3.º ano por causa do vestibular.

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO-7/10/2020

Híbrido. Para os que optaram pela volta, já seria uma forma de adaptar os alunos para 2021

PERGUNTAS & RESPOSTAS

Retorno não é obrigatório

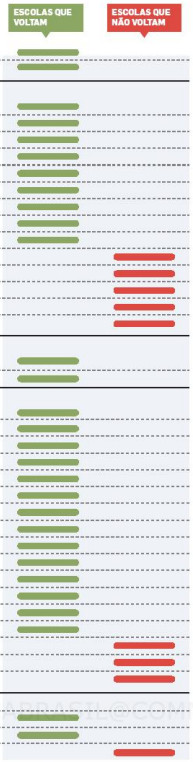
1. Quais escolas podem abrir a partir do dia 3?
Colégios públicos e privados da capital podem dar aulas regulares para alunos do ensino médio.

2. E as outras etapas?
Para educação infantil e ensino fundamental, só podem ser oferecidas atividades extracurriculares, como aulas de idiomas ou esportes.

3. Pais são obrigados a mandar os filhos?
Não. O retorno dos alunos do ensino médio é opcional. As escolas públicas e privadas têm de oferecer a opção de ensino remoto.

LEVANTAMENTO

● Apesar da liberação pelo prefeito Bruno Covas, parte das escolas optou por não abrir no dia 3 de novembro



*AS ESCOLAS OBJETIVO E SION AINDA NÃO DECIDIRAM
FONTE: ESTADÃO INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Sindicato sugere não dar reajustes acima da inflação

- Procon-SP divulgou ontem orientações para os contratos, destacando efeitos se a pandemia se prolongar no Estado

Marcela Coelho

O Procon-SP divulgou ontem orientações para os contratos de matrícula e reajustes das mensalidades das escolas no próximo ano letivo. O sindicato dos colégios privados de São Paulo já adiantou que seguirá as normas e vem orientando as instituições a não propor reajuste acima da inflação.

Segundo o Procon, o ideal é que esteja previsto nos contratos como ficarão as aulas caso a pandemia se estenda ou haja alguma determinação do governo para o setor – se aulas presenciais, remotas ou as duas possibilidades. Por causa da quarentena e do fechamento das escolas, muitas famílias pediram desconto ou cancelaram a matrícula de seus filhos ao longo do ano. Na educação infantil, a estimativa é de que 30% das escolas paulistanas fecharam as portas após a perda expressiva de alunos.

No documento de matrícula, diz o Procon, deve estar detalhado como as aulas serão prestadas: se ao vivo, neste caso, por qual plataforma; se gravadas e de que forma e periodicidade serão ofertadas No caso de classes presenciais, com quais protocolos (de higiene e distanciamento) ou se mista (presencial e online).

Benjamim Ribeiro, do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado (Sieeesp), afirma que as orientações relacionadas à pandemia ou algum outro problema que impeça as escolas privadas de funcionar constarão nos contratos. "As escolas particulares não colocaram as aulas a distância em caso de pandemia no contrato porque não sabiam que teria uma pandemia", diz.

Aumento. Ele também explica que não há um índice de reajuste de mensalidade sugerido e isso é feito de acordo com a planilha de custo de cada escola. No entanto, o sindicato orienta para que as escolas não façam amplos reajuster. "Temos aconselhado que não se dê aumento acima da inflação. Da mesma forma que a escola está sofrendo, o pai também está sofrendo. Mas a escola tem de sobreviver. Ela não tem de onde tirar dinheiro, a não ser da mensalidade que o pai paga."

Outra orientação da entidade é para que as instituições "façam o que é necessário para ter uma boa saúde financeira". "Aumente o que realmente necessite, porque se não tiver suporte financeiro você não consegue terminar o ano. Mas não aumente acima do que pode. Na pandemia, a escola teve de investir muito na tecnologia e isso custou caro, estou orientando, para quem tiver fôlego, que não coloque isso de uma vez na planilha de custo, dilua durante os anos", completa Ribeiro.

O presidente do sindicato ainda pontua que há muita concorrência entre escolas de classe C, D e E, com mensalidades que variam de R$ 500 a R$ 1,2 mil, e "quem fizer o reajuste errado vai perder o aluno".

Procurada pelo **Estadão**, a Associação Brasileira de Escolas Particulares (Abepar), que representa colégios de elite do Estado, diz que não passa orientações a respeito do assunto para as associadas.

REGRAS, SEGUNDO O PROCON

● **Como ficam reajustes de mensalidades particulares**
A escola deve divulgar a proposta de contrato, o valor da anuidade e o número de alunos por sala até 45 dias antes da data final da matrícula. Para aplicar o reajuste, o Procon-SP explica que a escola poderá acrescentar correção porcentual que deverá ser proporcional ao aumento de despesas com funcionários, administrativas e pedagógicas. Não pode haver reajustes durante o ano.

● **E se houver desistência?**
Antes do início das aulas, o aluno tem direito à devolução integral do valor pago pela matrícula. E qualquer valor dado para reserva de vaga deve ser descontado das anuidades.

pressreader
PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PressReader.com +1 604 278 4604
COPYRIGHT © 2020 ESTADO DE S. PAULO
COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW